

Um Pandeiro na Mão, e uma Ideia no Pé

Apostila 1

Filipe de Moraes Paiva

GTECEM – Grupo de Pesquisa “Tecnologias para Educação Musical”

Colégio Pedro II
Departamento de Física
Campus Humaitá II
Rua Humaitá 80
22261-040 Rio de Janeiro – RJ
Brasil

filipe_paiva@cp2.g12.br
<http://geocities.ws/prof-fmpaiva>

COLÉGIO PEDRO II
RIO DE JANEIRO, BRASIL
2016 OUTUBRO 05

Capítulo 1

Introdução

Neste curso aprenderemos técnica, notação, ritmo e a física do pandeiro. Este conjunto de apostilas é uma versão reduzida, traduzida e adaptada a partir de um livro meu sobre pandeiro escrito em esperanto: “Pandro Mane, Ideo Piede”[1], que pode ser obtido gratuitamente na internete junto com manual[2] e dicionário[3] de esperanto.

Há diversas técnicas para se tocar o pandeiro. Neste curso vamos aprender a técnica desenvolvida pelo pandeirista Marcos Suzano e amplamente utilizada por diversos pandeiristas no mundo inteiro, entre eles, o próprio Marcos Suzano, Bernardo Aguiar, Pedro Lima, Marcelo Aragão, Clarice Magalhães, Filipe Paiva (eu mesmo) e por diversos grupos, como o É do Pandeiro, o Pandeiros de Areia e notadamente, o grupo Carlos Negreiros e Quase Tudo Pandeiro, entre outros. É a técnica ensinada por mim[4] aqui no Colégio Pedro II no Campus Humaitá II.

Não existe uma notação musical padrão para o pandeiro. A notação que aprenderemos aqui foi desenvolvida por mim a partir das diversas notações que aprendi e tem como base a notação mais comum para bateria, com a pauta de 5 linhas. A técnica e a notação serão aplicadas para o aprendizado de diversos ritmos, a maioria brasileiros, muitos árabes e outros do mundo todo.

Discutiremos ainda, um pouco sobre a física do pandeiro. Em especial, sobre a produção de sons por uma membrana vibrante. Faremos sempre uma comparação com instrumentos de corda e sopro, discutindo séries harmônicas e outras mais complexas.

As apostilas:

1ª apostila. A técnica básica do pandeiro consiste em ficar constantemente oscilando o pandeiro com uma mão, enquanto a outra mão percute a pele. Como isso leva tempo para ser aprendido, fizemos esta primeira apostila, que mostrará alguns ritmos que podem ser tocados sem oscilar o pandeiro e que podem ser tocados já em uma primeira aula. Então, nesta 1ª apostila, aprenderemos apenas o som do tapa e o som grave com o polegar, com o pandeiro parado. Os ritmos estudados serão: ijexá, xote, partido alto e 4 ritmos árabes básicos.

2ª apostila. Na segunda apostila estudaremos a técnica básica do pandeiro e alguns ritmos bem conhecidos: embolada, coco, xaxado, baião, xote, samba, capoeira, jongo, valsa, rock e funk. Saliento que a primeira e segunda apostilas foram escritas de forma que possam ser estudadas independentemente.

Próximas apostilas. Nas próximas apostilas veremos como produzir outros sons no pandeiro, expandindo nossa técnica; aprenderemos ritmos mais complicados e estudaremos a física do pandeiro.

A seguir, nesta apostila, apresentamos uma breve introdução à história do pandeiro, a notação musical utilizada, exercícios técnicos e finalmente os ritmos.

Capítulo 2

História

O pandeiro é um instrumento musical muito antigo. É difícil saber quando e onde ele surgiu; isso seria o trabalho de historiadores da música. Será que os indígenas americanos já utilizavam pandeiro antes da chegada dos portugueses e espanhóis? Quando e como o pandeiro chegou ao Brasil? O que sabemos é que desde tempos remotos o pandeiro existe na Índia e entre os árabes. Há ainda, pandeiros retratados no templo de Edfu construído no Egito por volta do ano 250ac. Tudo leva a crer que os árabes levaram o pandeiro para a Península Ibérica, e de lá os portugueses e espanhóis o trouxeram para as Américas. Além disso, parece que na virada do século XIX para o XX, imigrantes sírios e libaneses trouxeram mais uma vez o pandeiro para o Brasil, notadamente, para o Nordeste.

Talvez o aspecto mais interessante do pandeiro no Brasil seja a maneira de segurá-lo. Tanto quanto eu saiba, na maioria dos países, o pandeiro é segurado por baixo, ficando com a pele na vertical e já era assim no Egito do séc.3ac, como mostra a figura ao lado. Aparentemente, apenas no Brasil o pandeiro é segurado na horizontal, meio inclinado. Como foi a mudança de posição, não sabemos, mas isso faz com que a forma de tocá-lo seja completamente diferente, produzindo sons bem diferentes. Essas diferenças influenciaram a evolução da construção do instrumento, produzindo um pandeiro mais leve, de forma que o pandeiro brasileiro é significativamente diferente do pandeiro no resto do mundo.


A técnica e o uso do pandeiro evoluíram muito nos últimos anos. Marcos Suzano incorporou novas técnicas e possibilidades ao pandeiros, trazendo-o de um instrumento de ritmos básicos a um versátil instrumento que toca qualquer ritmo. Atualmente o grupo Carlos Negreiros e Quase Tudo Pandeiro inova com o conceito de vozes percussivas, explorando a polirritmia afro-brasileira com pandeiros afinados, utilizando desde o som mais grave da pele pouco tensionada até o som agudo da pele bem esticada.





Figura 2.1: Três pandeiristas representadas no templo de Edfu, no Egito.

Capítulo 3

Notação

Utilizamos a pauta com 5 linhas e a clave de percussão: . O pandeiro, assim como a maioria dos instrumentos de percussão percutidos com a mão, possui uma infinidade de maneiras de ser percutido, resultando em uma infinidade de sons. Nesta introdução ao pandeiro, vamos nos limitar a dois sons: o tapa no centro da pele e o som grave do polegar percutindo a pele, perto da borda. A seguir mostramos a notação para estes 2 sons. Detalhes de como produzi-los, estão no próximo capítulo, sobre técnica.

 Na primeira linha representamos o som mais grave, produzido percutindo-se o polegar sobre a borda da pele solta.

 Na quarta linha representamos o tapa, produzido percutindo-se a mão aberta no centro da pele.

Resumo da notação:



Capítulo 4

Técnica

Para que este texto sirva tanto para canhotos como destros, utilizaremos a seguinte nomenclatura:

Mão que segura: assim chamaremos a mão que segura o pandeiro. Para uma pessoa destra será usualmente a mão esquerda e para uma pessoa canhota será usualmente a mão direita.

Mão livre: a mão que percute sobre a pele. Para uma pessoa destra será usualmente a mão direita e para uma pessoa canhota será usualmente a mão esquerda.

Eu sou destro mas pratico de forma ambidestra, apesar de ter muito mais facilidade em uma posição do que na outra.

4.1 Generalidades

No cilindro do pandeiro, há uma região sem platinelas. É nesse ponto que seguramos o pandeiro. A borda do cilindro deve ficar sobre os dedos, encostando na mão, mas não sobre a mão. Os 4 dedos então pressionam suavemente a borda interna do cilindro de forma a manter o pandeiro na horizontal. O peso do pandeiro é sustentado por esses 4 dedos. O polegar vai apenas apoiar sobre a pele, sem fazer força, pois precisaremos dele livre para produzir alguns sons que estudaremos na terceira apostila.

Note que o diâmetro do pandeiro se mantém alinhado com o braço da mão que segura o pandeiro, formando um eixo. A mão livre percute no extremo oposto do eixo de forma que os dois braços estão perpendiculares. Para conseguir essa posição, os cotovelos devem ficar afastados do corpo e além disso um pouco à frente, de forma que o pandeiro fique bem em frente ao corpo, na altura do umbigo; para quem faz balé, é semelhante a primeira posição do balé. O pandeiro deve ficar na horizontal ou apenas um pouco inclinado.

Recomendações preliminares: durante todos os exercícios, procure deixar os cotovelos parados; fale alto




Figura 4.1: Borda sobre os dedos; os 4 dedos; o polegar sobre a pele.

os ritmos e exercícios que estiver praticando no pandeiro, invente um som vocal para cada som do pandeiro; mantenha a mão livre sempre perto do pandeiro.

Como dissémos na introdução, a técnica básica do pandeiro consiste em ficar constantemente oscilando o pandeiro com uma mão, enquanto a outra mão percute a pele. Como isso leva tempo para ser aprendido, fizemos esta primeira apostila, que mostrará alguns ritmos que podem ser tocados sem oscilar o pandeiro e que podem ser tocados já em uma primeira aula. Então, nesta 1ª apostila, aprenderemos apenas o som do tapa e o som grave com o polegar, com o pandeiro parado. Então lembre-se, em todos os exercícios e ritmos desta apostila, o pandeiro ficará parado. Na apostila 2, aprenderemos a mexer o pandeiro, mas tudo o que foi aprendido aqui poderá ser utilizado lá.

4.2 Som grave com polegar

 O som grave com o polegar deve ser bem grave e retumbante. No início, o som produzido não será muito bom, e levará alguns dias até que você consiga a posição adequada para produzi-lo. Não se preocupe com isso, siga praticando dentro da técnica e mais dia menos dia o som aparecerá.

Exercício 4.2.1 *Giro de polegar.* Segure o pandeiro e coloque a mão livre na extremidade do eixo do pandeiro (do lado oposto ao da mão que segura). Ela estará fora do pandeiro, com a palma para cima, o dedo mínimo encostando no pandeiro e o polegar paralelo aos 4 dedos. Gire a mão livre em torno do eixo do antebraço, de forma que a palma fique para baixo e o polegar fique tocando a pele, desde a ponta até a parte gorda do dedo, com a parte gorda sobre o aro do pandeiro. Ao encostar na pele, volte imediatamente a posição inicial, como se fosse uma chicotada do polegar no pandeiro. Repita lentamente várias vezes, de maneira que seja sempre possível ver a palma da mão no início e final de cada movimento e o polegar fique praticamente paralelo aos 4 dedos.

Desta maneira, o polegar inteiro, desde a ponta até a parte gorda, estará percutindo o pandeiro. A última falange do polegar estará percutindo perto da borda, a cerca de 1/3 da distância entre a borda e o centro. Como veremos ao estudar a física do pandeiro, nas próximas apostilas, é nessa região que se produz o som mais grave e retumbante do pandeiro.

Notas:

1. Para descansar a mão que segura o pandeiro, você pode praticar este exercício com o pandeiro sobre a perna.
2. Pratique muito lentamente e estude como obter o melhor som.
3. Quando o som estiver bom, pratique várias percussões seguidas, sempre vendo a palma da mão entre cada percussão.



Figura 4.2: Exercício de giro de polegar com pandeiro parado.

4.3 Tapa



O tapa produz um som bem mais forte, portanto, seja suave no tapa; é suficiente apenas encostar a mão na pele para produzir o som. A batida da mão na pele é sentida pela mão que segura o pandeiro, de forma que tocar muitos tapas em uma música pode sacrificar muito a mão e cansa-la logo. Então toque suavemente.

Exercício 4.3.1 *Flexão de pulso.* Sem pandeiro, com ambas as mãos abertas e palmas para baixo, flexione os pulsos para cima e para baixo, contando de 1 até 8 e repetindo.

Exercício 4.3.2 *Flexão de pulso no pandeiro.* Segure o pandeiro normalmente e deixe a mão livre aberta sobre a pele. Flexione o pulso para cima, mantendo o pulso encostado na pele. Depois flexione para baixo até encostar a palma docemente na pele. Conte de 1 até 8 e repita várias vezes.

Pronto, você já está apto a fazer um tapa suave. Sempre que der um tapa, descanse a mão livre sobre a pele, evite levantar desnecessariamente a mão. Levante-a apenas quando for tocar algum som.

4.4 Graves e tapas

Exercício 4.4.1 *Tapa e graves* A figura 4.3 mostra vários exercícios misturando o tapa com o grave. Pratique lentamente e invente os seus próprios exercícios.

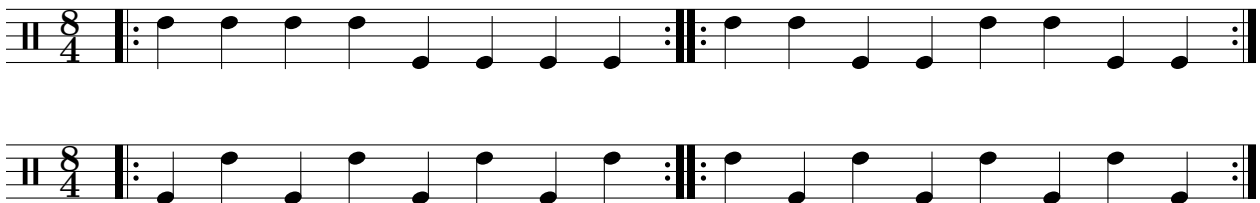


Figura 4.3: Tapa e graves.

Lembre que a mão livre deve estar sempre perto do pandeiro, tanto nos exercícios, como nos ritmos que veremos a seguir. Lembre-se também que após cada tapa a mão livre deve repousar na pele, elevando-se apenas no momento de fazer outro golpe.

Capítulo 5

Ritmos

Já aprendemos todos os sons que planejamos para esta apostila. Na apostila 2 aprenderemos outras possibilidades técnicas. Vamos agora aprender alguns ritmos utilizando os sons que aprendemos.

5.1 Ritmos nordestinos

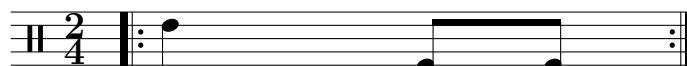


Figura 5.1: Xote. Fale: TA TUM TUM.



Figura 5.2: Ijexá: TÁ TATUMTÁ TATUMTÁ. É um ritmo muito básico e pode acompanhar diversas músicas brasileiras.

5.2 Samba

O samba tem um som médio ou meio grave no primeiro tempo e um som grave no segundo. O som do segundo tempo, mais grave funciona como uma pergunta, então é chamado de surdo de primeira. A resposta, chamada de surdo de segunda, cai no primeiro tempo do compasso seguinte, dando uma sensação de repouso. Começando pelo primeiro tempo, falamos: “TA TUM TA TUM” etc. A figura 5.3 mostra como isso pode ser feito no pandeiro, com os dois sons que aprendemos.

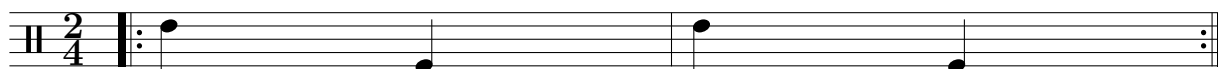


Figura 5.3: Samba.

Um das formas mais populares de samba é o chamado partido alto. A figura 5.4 mostra as duas formas básicas de partido alto. Se forem tocadas juntas por dois pandeiristas, deve-se respeitar a posição relativa das notas da duas formas mostrada na figura. A divisão rítmica do partido-alto é bem característica do samba e é bem difícil de ser dominada. Treine lentamente, para dominar bem a divisão.



Figura 5.4: Partido-alto: as duas formas básicas. Na primeira fale: tumtum tatum ta tum ta tumtum tum. Na segunda fale: ta tatum tum tum ta tum tum.

5.3 Ritmos Árabes

Mostraremos 4 ritmos árabes que podem ser facilmente tocados. Os três primeiros são rápidos e bastante parecidos. O quarto é um ritmo lento.



Figura 5.5: Maksum. Este é um dos mais básicos dentre os ritmos árabes.

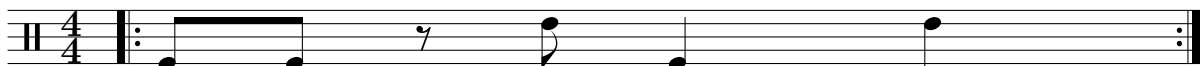


Figura 5.6: Baladi. Este é um dos ritmos árabes mais comuns utilizados para dança do ventre. Cuidado para não transformá-lo em samba ou marcha de carnaval, a menos que seja a sua intenção.



Figura 5.7: Saidi. Este é um ritmo folclórico muito vigoroso.

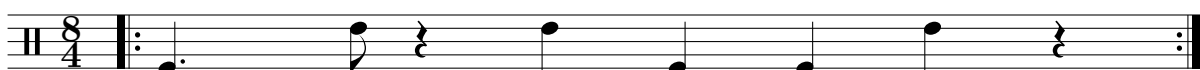


Figura 5.8: Uáda-na-oz ou Uáda-Chiftiteli. Deve ser tocado bem lentamente e com suavidade.

Bibliografia

- [1] Filipe de Moraes Paiva, “*Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2011.
- [2] Filipe de Moraes Paiva, “*Pequeno manual de esperanto para brasileiros que queiram ler o livro: Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2012.
- [3] Filipe de Moraes Paiva, “*Pequeno dicionário de esperanto para brasileiros que queiram ler o livro: Pandero Mane, Ideo Piede*”, Rio de Janeiro, Brasil, <http://www.geocities.ws/prof-fmpaiva/arkivo/PanderoManeIdeoPiede>, 2013.
- [4] VEKCPII - Vin Esperanto Klubo Colégio Pedro II, o clube de esperanto do Colégio Pedroo II, <http://geocities.ws/prof-fmpaiva/vekcpii>, fundado em 2006.